

11

Bem-vindo ao «Come-Bem»!

Quem leu a história «O Rei da Batata»¹ ficou a conhecer um tal Sr. Joaquim, simpático comerciante que vende de tudo um pouco e que se tem modernizado o melhor que pode - com a ajuda dos seus amigos Salvador e Jeremias .

Ora esse cavalheiro é casado com uma tal D. Deolinda², proprietária de uma agradável leitaria (a famosa «Primorosa das Avenidas») existente mesmo ao lado da loja dele, onde o nosso Jeremias vai com frequência encontrar-se com o Salvador para tratarem de negócios.

Um destes dias ele foi dar com os outros três em grande agitação, sentados a uma mesa e com um computador portátil aberto.

Aproximou-se e viu, com alguma surpresa, que o aparelho estava ligado a uma tomada de telefone. Pelos vistos, navegavam na Internet!

Ao dar pela sua presença, a dona da casa mostrou-se muito satisfeita e, levantando-se, saudou-o:

- Ora viva! Seja muito bem aparecido!

Em seguida, puxando mais uma cadeira para a mesa e encolhendo-se um pouco, convidou:

- Vá, sente-se aqui connosco, que vem mesmo a tempo para nos ajudar a resolver um grande problema.

Que problema?! O certo é que devia ser qualquer coisa muito importante, pois os outros dois quase não lhe deram atenção, de tal forma estavam absorvidos pelo que viam no monitor.

Jeremias então sentou-se e, esticando o pescoço, tentou ver o que se passava. Como não percebesse, perguntou; e o Salvador esclareceu-o:

¹ É a história n.º 2 de «Jeremias Volta a Atacar», neste mesmo *site*

² Ver as aventuras de Salvador, o consultor, em www.janelanaweb.com/humormedina

- Andamos à procura de um bom dicionário português-inglês ou inglês-português. Mas está muito difícil de encontrar...

O nosso amigo preparava-se para fazer algumas sugestões a esse respeito quando o Sr. Joaquim, por sua vez, adiantou:

- Já aprendi hoje algumas coisas, nomeadamente a diferença entre *Benvindo*, que é um nome de pessoa, e *bem-vindo*, que é uma saudação.

Isso, Jeremias já sabia, mas não disse nada.

O Sr. Joaquim, em vez de continuar, virou-se para o Salvador e pediu-lhe:

- Explique lá você o problema. Pode ser que o nosso jovem amigo nos ajude a resolvê-lo...

- O grande drama - começou o Salvador -, é que precisamos de saber urgentemente se *bem-vindo*, em inglês, se escreve com um “L” ou com dois.

- Essa é fácil – respondeu o Jeremias, satisfeito por poder ser útil. - Nem é preciso Internet para nada! A ortografia certa é *w-e-l-c-o-m-e*, só com um “L”, apesar de a palavra vir de *well*, que tem dois.

- Humm... - comentou a D. Deolinda. - Então como é que vamos resolver o problema da publicidade? – E virou-se para o nosso amigo, à espera de uma resposta.

Só que ele cada vez percebia menos! Mas qual problema da publicidade?! Aqueles três patuscos não seriam capazes de explicar, de uma vez por todas, o que é que queriam?!

O certo é que, depois de alguns cafés e de muitos bolinhos-de-arroz, o mistério esclareceu-se:

Acontecia que a D. Deolinda, como servia refeições (embora ligeiras), queria transformar o seu estabelecimento num verdadeiro restaurante e andava em busca de um nome que fosse bonito e original.

Acontecia também que, ali na zona, moravam muitos ingleses, tudo gente com dinheiro, e ela, além de se preocupar em arranjar comidas de que eles gostassem, queria pôr ao restaurante um nome *lusó-britânico* que também os atraísse.

Mas havia alguma coisa que não estava a correr bem...

- Pois é... A publicidade que já estava feita vai toda para o lixo! – lamentou-se a boa senhora - É que eu estava a pensar no nome «O Come-

Bem», e pensei que, em inglês, talvez pudesse fazer um trocadilho engraçado...

Meteu então a mão ao bolso do avental, tirou dele um molho de papéis (alguns dos 1000 folhetos que já mandara fazer), e espalmou-os em cima da mesa, desolada:

